

Coronavac é desenvolvida no Instituto Butantan que foi criado por Conselheiro Rodrigues Alves

Nesse momento de pandemia puxamos nossa memória e lembramos que Rodrigues Alves, filho ilustre de Guaratinguetá, foi o criador do Instituto Butantan onde é produzida a vacina contra a Covid-19

Como guaratinguetaense sempre me orgulhei em dizer que estudei desde a antiga primeira série até o terceiro colegial na EEPSG Conselheiro Rodrigues Alves. Naquela época, Escola Estadual tinha um valor expressivo. E, no “Instituto”, como a escola é conhecida, recebíamos informações e até mesmo a biografia do nosso Patrono. Por fim, hoje gostaria de compartilhar e lembrar que o patrono Rodrigues Alves, filho de Guaratinguetá, tem fundamental importância nessa era em que a pandemia nos assola. Rodrigues Alves criou o Instituto Butantan, onde hoje é produzida a vacina do Butantan contra a Covid-19 que vem protegendo a população brasileira.

Pode parecer apenas um fato histórico, mas é um filho ilustre da pequena Guaratinguetá que deixou um legado. O Instituto Butantan completou 120 anos e sua história se confunde com a ciência e com seus avanços. Além do Butantan, Rodrigues Alves também criou a Faculdade de Medicina de São Paulo.

Francisco de Paula Rodrigues Alves nasceu na Fazenda do Pinheiro Velho, Guaratinguetá, São Paulo, no dia 7 de julho de 1848. Filho do português Domingos Rodrigues Alves e de Isabel Perpetua de Martins, filha de fazendeiros da região, iniciou seus estudos em Guaratinguetá e em 1859 ingressou no internato da Escola Imperial D. Pedro II, no Rio de Janeiro. Aluno exemplar tirava nota máxima em todas as matérias.

Em 1866, Rodrigues Alves ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo. Participava ativamente da vida acadêmica, era redator-chefe do jornal e orador do Núcleo Jurídico. Em 1870, já formado, fundou junto com Rui Barbosa e Luiz Gama, a Fraternidade Primavera, associação abolicionista para advogar causas dos escravos.

Rodrigues Alves, quando presidente da província de São Paulo, colocava em marcha um grande projeto modernizador. Era representante dos cafeicultores paulistas, queria trazer 100.000 imigrantes europeus para São Paulo para substituir a mão de obra escrava. Ocorre que em 1893, a hospedaria dos imigrantes – que funcionava onde hoje é o Museu do Imigrante, no Brás – tem um surto de cólera. E em seguida, em 1898, na cidade portuária de Santos acontece outra tragédia sanitária, a epidemia de peste bubônica.

Foi nesse contexto que Rodrigues Alves transformou a Inspetoria de Higiene em Serviço Sanitário de São Paulo (não existia Ministério da Saúde). Ele inicia um projeto e reúne em São Paulo os maiores epidemiologistas da época: Adolfo Lutz, Emilio Ribas, Vital Brasil e Oswaldo Cruz. O Serviço Sanitário de São Paulo, por sua vez, cria em 1898 o Laboratório Antipestoso (que combate a peste) que funcionava no centro de São Paulo. Mais tarde, a instituição recebeu a doação de uma fazenda desapropriada na região do Rio Pinheiros, a fazenda Butantan.

O Instituto Butantan, pioneiro nas pesquisas de soros terapêuticos e no desenvolvimento de vacinas, hoje desenvolve a Coronovac que vem salvando muitas e muitas vidas.

Andreia Flor, é jornalista